



**UNIVERSIDADE PAULISTA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**JÉSSICA MACHADO YAMATE
REGIANE J. DA SILVA GARCIA
VALDILENE DA SILVA F. TERRA
VANDA FERNANDES AGUIAR**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
ASPECTOS QUE CONTRIBUEM NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO**

**COLIDER-MT
2021**

**UNIVERSIDADE PAULISTA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**JÉSSICA MACHADO YAMATE / RA: 1949718
REGIANE J. DA SILVA GARCIA / RA: 0524857
VALDILENE DA SILVA F. TERRA / RA: 1922988
VANDA FERNANDES AGUIAR / RA: 1975664**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
ASPECTOS QUE CONTRIBUEM NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
licenciatura em pedagogia
Universidade Paulista – Polo Colider MT
Professora Orientadora: Celina U. F. Nascimento

**COLIDER-MT
2021**

Alfabetização e Letramento : Aspectos que contribuem no processo de alfabetização / Jéssica Machado Yamate...[et al.]. - 2021.
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Paulista, Colider, 2021.

Orientadora: Prof.^a Celina Ulrich Fernandes.

1. Alfabetização. 2. Pandemia. 3. Tecnologia. 4. Aprendizagem. I. Yamate, Jéssica Machado. II. Ulrich Fernandes, Celina (orientadora).

Elaborada de forma automática pelo sistema da UNIP com as informações fornecidas pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente a Deus, por nos dar sabedoria e estratégias para chegarmos até aqui, com garra e determinação.

Aos nossos familiares, pelo apoio, compreensão e incentivo, para alcançarmos nosso objetivo.

Ao corpo docente da Universidade Paulista – UNIP, no Polo de Colíder – MT.

Agradecemos a orientadora e professora Celina U. F. Nascimento, que nos ajudou na construção desse trabalho da melhor forma possível.

Aos colegas de turma, pelo tempo de convivência, que serão lembrados pra sempre.

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”. Jean Peaget

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre o processo de alfabetização e letramento ao longo dos anos e o surgimento da rescrita, até chegarmos nos dias atuais em que estamos vivenciando a pandemia mundial, superando e se adaptando dia após dia. A contextualização desse trabalho, foi baseada em pesquisa bibliográfica e a pesquisa que se segue, apresenta análise e reflexões sobre alguns aspectos que contribuem com esse processo de alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, trazendo ainda uma visão positiva e as contribuições da consciência fonológica, da musicalização na escola, onde o professor consegue estimular nos alunos a vontade de aprender e de pensar, contando com o apoio da família, que é o primeiro contato social da criança ressaltando ainda, a exploração das tecnologias em capacitações para os profissionais, que tem sido a forma mais abrangente de lidar em meio a era digital, mas contudo, que a empatia e a sensibilidade profissional, o respeito ao tempo, a cultura e as experiências pessoais de cada criança seja considerado. Que essa pesquisa contribua para o enriquecimento intelectual e prático do caro leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Pandemia; Tecnologia; Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the literacy and literacy process over the years and the emergence of rewriting, until we reach the present day in which we are experiencing the global pandemic, overcoming and adapting day after day. The contextualization of this work was based on bibliographical research and the research that follows presents analysis and reflections on some aspects that contribute to this process of literacy and literacy at the same time, bringing a positive view and the contributions of phonological awareness, of musicalization at school, where the teacher can stimulate in students the will to learn and think, with the support of the family, which is the child's first social contact, also emphasizing the exploration of technologies in training for professionals, which has been the most comprehensive way to deal in the midst of the digital age, but nevertheless, that empathy and professional sensitivity, respect for time, culture and personal experiences of each child is considered. May this research contribute to the intellectual and practical enrichment of dear reader.

KEYWORDS: Literacy; Pandemic; Technology; Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. ALFABETIZAÇÃO AO LONGO DOS ANOS	10
1.1 O Surgimento da Escrita	11
1.2 Métodos de Alfabetização	14
1.3 Alfabetização Em Tempos de Pandemia	16
2. ASPECTOS QUE FACILITAM A ALFABETIZAÇÃO	20
2.1 A Música, seus Efeitos Cognitivos e Contribuições	20
2.2 Consciência Fonológica	25
2.3 Interação Social, a Criança e o Meio Familiar	27
3. CAPACITAÇÃO E ATUAÇÃO DO ALFABETIZADOR	30
3.1. Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas	30
3.2 A Importância da Formação Continuada	34
3.3 Novas Tecnologias e Suas Vantagens	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca de alfabetização e letramento. Esse processo tem sido um grande desafio a ser enfrentado pelo professor alfabetizador e pela sociedade, que busca uma educação de qualidade nas escolas. Apesar dos esforços e a utilização de diversos métodos ao longo dos anos o grande número de analfabetos funcionais, nos mostra que existe um fracasso na alfabetização no Brasil. E também muitos desafios e dificuldades a serem superados.

Considerando que, alfabetização é o processo de aprendizagem e representação dos sons da fala, ou seja, como transformamos esse som em fonemas, em letras ou grafemas e letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso da tecnologia da escrita, no contexto cultural e social em que a criança está inserida. Os dois processos são distintos, mas devem atuar ao mesmo tempo. A criança não precisa saber escrever para ser letrada ao contrário a criança aprende a ler e escrever, participando de atividades de letramento nas práticas sociais. Como analisa Magda Soares no livro *Alfabetar*.

É consenso que vivemos em uma sociedade grafocêntrica onde a cultura letrada faz parte do nosso cotidiano no qual a criança se relaciona diretamente. Nesse sentido, alfabetizar e letrar na educação infantil, é muito importante visto que, a criança já antes de ingressar no ensino fundamental, tem contato com a codificação e decodificação da escrita alfabética por meio de livros ilustrativos, jogos, brinquedos e músicas.

A leitura mesmo sendo visual estimula a imaginação proporcionando descobertas e amplia o conhecimento enriquecendo o vocabulário. Dentro desse processo, a criança é capaz de ampliar suas habilidades cognitivas de forma que na transição para o ensino fundamental, não seja um universo desconhecido com dificuldade para sua adaptação.

Vamos analisar nesse trabalho que, ao longo dos anos, a adaptação do ser humano em geral vem sendo adquirida de forma que o sujeito vem entendendo os aspectos da organização e da condução da vida privada e coletiva sendo capazes de exercerem a cidadania, a autonomia com responsabilidade, o que é dever dos cidadãos.

Veremos alguns aspectos que facilitam a alfabetização, usados como recursos indispensáveis na relação professor/aluno durante o processo de alfabetização, não

se limitando ao fonema ou grafema, sem preocupação como contexto que cercava aquele símbolo, o uso exclusivo de cartilhas prontas ou fazendo com que a criança somente decorasse o nome das letras.

Hoje temos uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização, dando ênfase na necessidade de que o docente perceba que cada criança aprende de forma diferente, em um tempo diferente e os aspectos da consciência fonológica, a musicalização nas propostas de ensino e dedicação no ambiente escolar e familiar, fazem toda a diferença.

Na abordagem sobre a capacitação e atuação do alfabetizador, ficou enfatizado a importância do incentivo do educador, da valorização do educando, da busca sobre aperfeiçoamento das capacidades e sensibilidade já existentes no pedagogo e recursos que contribuem para o crescimento profissional.

Esse trabalho tem por base a metodologia de pesquisa bibliográfica, pois explora os processos de gênese e de transformação do indivíduo na sociedade mostrando como eles dão forma a suas experiências, como fazem as situações e acontecimentos de sua existência serem significativas. Fizemos levantamentos em obras publicadas como livros, artigos textos e páginas de Websites que citam teorias e pensamentos de vários autores e contribuições como de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Magda Soares entre outros, onde busca alterar as práticas alfabetizadoras até então oferecidas a criança, passando a considerá-la o centro de todo o processo educativo visando que a criança é um ser pensante e constrói suas lógicas a partir das interações sociais com seus pares.

O processo de alfabetização é abstrato e complexo para as crianças, ler e escrever e uma atividade cultural criada pelo ser humano não é inato do ser humano é normal que encontrem dificuldades ao longo desse caminho, principalmente se o método utilizado não fizer sentido para elas. O contexto sociocultural e fatores relacionados à família, influenciam na aprendizagem, além disso, há professores que não tem tido um olhar individualizado, sensibilidade essa, que se torna essencial para identificar as dificuldades, particularidades e características da criança.

Os profissionais da educação devem ter mais acesso nas formações continuadas e ao conhecimento das concepções de novas tecnologias, que tem sido essencial no período de pandemia mundial, que contribuíram para criar melhores estratégias de alcance na dimensão holística da criança e a aprendizagem devem ser vistas como função social que pode ser desenvolvida desde a pré-escola.

A escolha do tema partiu da identificação com o mesmo e observação da necessidade dos diferentes entendimentos de alfabetização e letramento.

É objetivo dessa pesquisa analisar o processo e ampliação do horizonte na alfabetização e letramento, relacionar os aspectos que facilitam a alfabetização e também o desenvolvimento e a aprendizagem, de forma prazerosa e lúdica para a criança ressaltando a importância da capacitação do professor alfabetizador e contribuições da neurociência para alfabetização.

Este trabalho será apresentado em forma de capítulos, no primeiro capítulo abordaremos a alfabetização ao longo dos anos, no segundo capítulo, aspectos que facilitam na alfabetização, no terceiro, capacitação e atuação do alfabetizador e seguido das considerações finais e intenções bibliográficas.

1. ALFABETIZAÇÃO AO LONGO DOS ANOS

Neste primeiro capítulo da pesquisa, analisaremos alguns aspectos históricos a respeito do surgimento da escrita, dos termos alfabetização e letramento, ao longo dos anos no Brasil. Para melhor compreensão partiremos das definições e significados do que é alfabetização e letramento.

Segundo o dicionário da língua portuguesa, alfabetização é a ação de alfabetizar. Difusão do ensino primário, restrita ao aprendizado da leitura e escrita. No decreto nº 9.765, de 11 abril de 2019, que institui a política nacional de alfabetização, considera: “Alfabetização o ensino das habilidades de leitura e escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão.” (BRASIL, 2019 p.18)

Letramento: é o processo pedagógico de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos. Observando a pesquisa de Soares (1998). A palavra letramento surgiu pela primeira vez no livro de Mary Lato: o mundo da escrita: a Perspectiva psicolinguística, de 1986; desde então o termo passou a aparecer em muitos livros e hoje é associada a alfabetização como processos indissociáveis um do outro, pois a pessoa alfabetizada aprende a ler e escrever e passa a fazer o uso nas práticas sociais, que se torna letrada.

“Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.” (SOARES, 1998 p.47)

Portanto é muito importante que as práticas iniciais de alfabetização sejam planejadas com a interação de práticas de letramento, trazendo aspectos que se aproxime da realidade social dos educandos, como analisa Soares (2008).

“Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização-aquisição da tecnologia da escrita-não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para participação em práticas sócias de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizando-se de quem a tem para fazer o uso da leitura e da escrita; além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida, não como em concepções anteriores, com textos construídos artificialmente para aquisição da técnicas de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.”(SOARES, 2008, p.92)

Contudo o ato de alfabetizar necessita que, o professor alfabetizador tenha compreensão da importância de fazer o uso dos dois processos, complementando sua ação pedagógica e didática, considerando o ambiente social em que a criança está inserida e as suas experiências pessoais e contato com a escrita e leitura antes que chegar a escola.

O letramento começa a acontecer mesmo antes da criança chegar à fase de alfabetização, ou seja, nos anos iniciais do ensino fundamental como a base nacional Comum Curricular estabelece que a criança seja alfabetizada até o terceiro ano do ensino fundamental. Promover e estimular práticas de letramento na educação infantil, possibilita que a criança compreenda melhor o processo de alfabetização e alcance as habilidades pretendidas para o seu desenvolvimento.

Se analisarmos a evolução da alfabetização, conseguimos notar que diminuí os números de analfabetos no Brasil, mas existe um grande número de analfabetos funcionais que a Política Nacional de Alfabetização considera “ condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto” (BRASIL 2019 p1). Soares analisa que:

“ À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: ” (SOARES, 1998 p. 45-46).

Para Soares (2016) o fracasso na alfabetização concentra-se na escola públicas onde se encontra as crianças que não tem oportunidades necessárias à aprendizagem de leitura e da escrita, por que vivem em ambientes pouco letrados, sem acesso a livros, e utiliza um vocabulário diferente do que é esperado pela escola e são essas crianças que mais precisam da educação para lutar por melhores qualidades de vida.

Alfabetizar letrando pode possibilitar a formação de leitores, produtores de textos, críticos e reflexivos da sua própria realidade e não somente ensinar a decodificar e codificar as letras do alfabeto.

1.1 O Surgimento da Escrita

No final da década de 1910 o termo “alfabetização” passou a ser utilizado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita. Dessa forma, a alfabetização correspondia ao aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. A escrita foi elaborada e criada na antiga Mesopotâmia por volta de 3500 a.C, a escrita cuneiforme foi desenvolvida pelos sumérios. Cuneiforme significa cunha (pequenos triângulos). Os sumérios utilizavam placas de barro onde eles cunhavam está escrita. Nos dias de hoje, temos o auxílio de computadores, que decifram o que eles escreviam.

Naquela época, a escrita era utilizada para enviar cartas para outras pessoas, narrar os fatos cotidianos, editar as leis, escrever contratos, além dos registros das próprias histórias. Considera-se que a escrita dos sumérios teria influenciado para a criação de outras formas para escrever, tanto na Pérsia quanto no Egito. A Mesopotâmia, por obter mais facilidade tecnológica, o material utilizado que servia para escrever, eram placas pequenas de barro. Escreviam enquanto o barro ainda estava úmido, e depois de seco eram encaminhadas para seus destinatários. Isto facilitava sua conversação, são encontradas destas placas até hoje em escavações arqueológicas.

É importante constatar que as primeiras formas da escrita eram representações gráficas, sendo como desenhos que crianças da atualidade acabam criando quando estão aprendendo expressões. Esta forma de escrita era limitada e os escribas acabaram abandonando os sistemas pictográficos. Com isto, os sumérios começaram a desenvolver valores fixo, figuras com significados e eram gravadas sempre da mesma forma. Sabemos que eles desenvolveram uma escrita em torno de seiscentos signos, do mesmo jeito que nos dias atuais utilizamos letras do alfabeto.

Os sumérios conseguiram evoluir com o mesmo estágio que temos hoje na atualidade da nossa língua, eles criaram a fonetização que são os signos representativos usado de uma palavra para representar outra palavra. Os sumérios perceberam que a fonetização fazia uma possível representação do mundo em volta deles. Com o uso dos signos representativos de palavras para representar outras, até mesmo ideias abstratas, utilizando sem significado próprio, a fonética incluía como similares. Percebemos isto com um simples exemplo: o banco (de sentar) e o banco (de aplicar di-

nheiro), isto é, a palavra banco tem duas representações desiguais. Portanto, os sumérios iam evoluindo a representação da escrita pictórica – ideográfica, com a representação do fonema, tendo, a possibilidade de uma única palavra com vários significados.

Os egípcios antigos, expandiram a escrita um pouco mais tarde que os sumérios. As construções egípcias tinham palavras esculpidas nas paredes, dentro das pirâmides, textos contando a vida dos faraós. Nesta civilização, utilizaram papiros, uma natureza de papel mais fácil de guardar e de conduzir do que as placas de barros utilizadas pelos sumérios. A produção do papiro era semelhante com a fabricação do papel atual, portanto, o papiro era produzido com a planta do mesmo nome, que crescia na beira do Rio Nilo. Os gregos e os antigos romanos também utilizavam o papiro assim como os egípcios.

Apropria-se a invenção do papel aos chineses, entorno do ano 150 a.C. A produção do papel acabou se espalhando pelo Japão, Índia e Coréia, através dos muçulmanos, chegou a Europa, por volta do século VIII, na Idade Média.

Os romanos escreviam em peles de animais que eram preparadas e por muitos anos usaram pergaminhos até a popularização do papel na sociedade europeia. Desenvolvendo assim, um estilo de escrever chamado uncial, sendo usufruída até o século VIII.

Com o passar dos anos esta forma de escrita teve modificações. Ludovico Vicentino Degli Arrighi, criou uma nova fonte para a escrita, inspirada nos manuscritos. Isto permitiu com que o mesmo criasse um caderno de caligrafia em 1522, além de gêneros, como imprensa que com o decorrer do tempo foram chamados de itálicos. A letra manuscrita e a cursiva até hoje é influenciada por ele. Surgindo uma infinidade que é utilizada nos computadores e programas de edições dos textos atuais.

Entender como surgiu a escrita e a leitura, nos mostra que foi uma invenção cultural criada pelo ser humano ao longo da história, desta forma entende-se que é uma ação complexa, principalmente para a criança. Soares (2020), analisa que a aquisição da fala acontece naturalmente, uma capacidade inata do ser humano, desde que esteja inserido em um ambiente social, a criança começa a falar, é um instinto geneticamente programado, mas quando se trata da escrita, que é uma invenção cultural, que precisa ser aprendida e requer habilidades cognitivas para compreender um sistema de representação, complexo e abstrato.

“Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começam a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita.) FERREIRO, 1999 p. 23)

A alfabetização é um processo contínuo de aprendizagem que se dá início na infância e prolonga ao longo da vida, é importante estimular a escrita espontânea nas crianças mesmo antes do ingresso na educação básica.

1.2 Métodos de Alfabetização

Com a consolidação de um sistema público de ensino no Brasil, passou a se exigir resultados na aprendizagem das crianças, considerava que para aprender a ler e escrever precisava conhecer as letras do alfabeto, formar sílabas, depois formar palavras e conseqüentemente formar frases, o uso de cartilhas e abecedário eram comumente usados, era chamado de método da soletração, desde então, muitos outros métodos foram utilizados para ensinar a ler e escrever. Para melhor esclarecimento, o que é método de alfabetização? Segundo, Soares (2016 p. 16) o que se entende por métodos de alfabetização é “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, que é comumente se denomina alfabetização”.

A seguir, abordaremos alguns dos diferentes métodos que foram usados ao longo dos anos na alfabetização, ressaltando que não é objetivo dessa pesquisa definir qual o melhor método, mas sim analisá-los e dialogar com suas relações com o processo de aprendizagem.

Método analítico, tem como ponto de partida unidades maiores (textos) para unidades menores (palavras), ensina o aluno a associação da palavra com o seu significado, defende que o aluno perceba seu entorno e a linguagem em um aspecto global. Dentre os métodos analíticos tem a palavração, sentencição e também método global de contos.

- Método de palavração, é um método no qual se trabalha a palavra inteira sem fragmenta-la em sílabas e usando a associação da imagem representada.

- Método sintético, parte de unidades menores (letras e sons da letra) para unidades maiores (sílabas). Dentre os métodos sintéticos, abordaremos o método fônico e o método soletração.

- Método fônico, tem por objetivo ensinar o aluno as correspondências grafonêmicas e desenvolver capacidades metafonológicas, produzir os sons representados pelas letras e juntar para formar palavras curtas, formadas por dois sons para depois por três e sucessivamente, decodificar o som da língua na leitura e codificar na escrita.

- Método de soletração, tem objetivo de ensinar o aluno a juntar a combinação das letras, partindo das unidades simples para formar sílabas e depois palavras, utilizando de memorização, estímulos visuais e auditivos como recursos didáticos.

Segundo a pesquisa de Ferreiro e Teberosky (1985), existe uma preocupação por parte dos educadores que geram uma polêmica sobre qual é o melhor método ou o mais eficaz.

“O método sintético procura preservar uma correspondência entre linguagem oral e a linguagem escrita, uma simétrica entre som e a grafia. O processo inerente a este método consiste em começar pelas partes para a construção do todo. Nesta visão, as letras são os elementos mínimos da escrita. O método analítico investe na posição contrária: primeiro se aprende palavras e orações, para depois se analisar os elementos que compõe a escrita.”(FERREIRO, TEBEROSKY, 1985 p. 19)

É comum a utilização de diferentes métodos ao mesmo tempo, isso acontece muitas vezes de forma rotineira e despreziosa por parte do professor e essa alternância metodológica acontece desde o final da década do século XIX.

“ É um movimento de contínua alternância entre “inovadores “ e “tradicionais”; um “novo” método é proposto em seguida é criticado e negado, substituído por outro “novo” que qualifica o anterior de “ tradicional “; este outro “novo “ por sua vez negado e substituído por mais um “novo” que, se tornará “tradicional” ressurgirá como “ novo “ e assim sucessivamente. ” (MORA-TTI. apud. SOARES, 2016 p. 17)

A partir do início da década de 1980, os métodos tradicionais passaram a ser duramente questionados, com o notável fracasso da escola no ensino da alfabetização das crianças; diante desse momento, começou a ser introduzido no Brasil o pensamento construtivista sobre a alfabetização, uma de suas maiores representantes foi a professora e pesquisadora Emília Ferreiro, que junto com Ana Teberosky escreveram a obra “A psicogênese da língua escrita” (1985). O termo psicogênese, significa

psico = psicológica e gênese = nascimento, que traz a ideia de: Como nasce o interesse pela escrita? Como é construído o pensamento da criança? Trazendo severas críticas aos métodos tradicionais que o foco era em como ensinar e não como a criança aprende. O construtivismo coloca a criança no centro do processo como sujeito cognoscente mostrando que a criança tem lógica sobre a leitura e escrita diferente do adulto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5(2009), em seu artigo 4º define criança como:

“ Sujeito histórico de direitos, que nas intenções, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2009 p. 1).

A inserção do construtivismo e a psicogênese da língua escrita, trouxe grandes contribuições e sua influência atingiu normas governamentais. Embora foi interpretado de forma equivocada na prática docente.

“ O construtivismo não propõe um novo método, mas uma nova fundamentação teórica e conceitual do processo de alfabetização e de seu objetivo, à língua escrita. Neste novo quadro teórico e conceitual os métodos sintéticos e analíticos, agora qualificados como “tradicionais” são rejeitados, por contrariarem tanto o processo psicogenético de aprendizagem da criança quanto a própria natureza do objetivo dessa aprendizagem, à língua escrita. Assim, no construtivismo o foco é transferido de uma ação docente determinada por um método preconcebida para uma prática pedagógica de estímulo, acompanhamento e orientação da aprendizagem, respeitadas as peculiaridades no processo de cada criança, o que torna inadmissível um método único pré-definido.(SOARES. 2016 p. 22)

Nos últimos anos, tem se discutido muito sobre o ensino na alfabetização das crianças, a alfabetização é etapa primordial para progressão dos estudos, e quando isso não é alcançado, muitas falhas acontecem ao longo do processo de aprendizagem, notavelmente quando os jovens, que mesmo depois de concluir a educação básica, não conseguem se expressar durante um texto escrito ou em forma de leitura, são considerados analfabetos funcionais pessoas que possuem habilidades limitadas de leitura, escrita e interpretação de textos.

A Educação Básica vem passando ao longo da sua história por difíceis cenários no qual o “fracasso” em alfabetizar se faz presente, existe grande esforço por parte dos pesquisadores para entender, por que diante de tantas mudanças, que já ocorreram, ainda não foi alcançado o sucesso na alfabetização.

1.3 Alfabetização em tempos de pandemia

Com o surgimento da pandemia COVID-19, causada por um vírus altamente transmissível, que teve origem na China em dezembro de 2019 e foi se espalhando por diversos países, e no Brasil foi confirmado o primeiro caso de coronavírus, em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, desde então muitas medidas sanitárias foram adotadas, para evitar que o vírus se espalhasse pelo país, entre elas o distanciamento social. Tais medidas atingiram a vida das pessoas de forma que ninguém estava preparado ou tinha real noção de como seria os impactos nas suas vidas.

Nas escolas não foi diferente, devido a suspensão das aulas presenciais, tiveram que promover estratégias com o objetivo de reduzir os prejuízos educacionais e preservar o direito à educação, garantido pela constituição Federal de 1988, no artigo 205°.

“ A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando completo desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988 p.123)

No dia 18 de agosto de 2020, foi publicada a lei 14.040 no artigo 1°, “ Está lei estabelece normas educacionais a serem adotadas em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo decreto legislativo nº6 de 20 de março de 2020. ” E o Conselho Nacional de Educação, aprovou diretrizes para orientar as escolas durante a pandemia.

O ensino remoto foi uma ferramenta utilizada para dar continuidade às aulas. Com o uso das ferramentas digitais como Zoom, WhatsApp, Google Meet, Youtube, Telegram entre outras, muitas escolas conseguiram se adaptar, mas outras, devido ao fator econômico, social e cultural, tiveram dificuldades maiores para essa adaptação.

Os desafios e dificuldades antes já enfrentados pelo professor alfabetizador, aumentaram, pois à alfabetização requer dedicação, estímulos pedagógicos, afeto e a relação professor/aluno em sala de aula contribui para alcançar os objetivos desse processo.

A aprendizagem se constrói através de interações sociais, o desenvolvimento do ser humano, é composto por tudo aquilo que se constrói socialmente ao longo da sua história, a escola é um dos espaços que tem grande importância na formação.

A escola tem um papel muito importante, e com ela, fica a maior responsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças e com o distanciamento social e a nova realidade enfrentada na educação, isso te tornou ainda mais desafiador.

A pandemia foi um período muito triste para todos e ainda não acabou, um período de repensar a vida, de se reprogramar, de reinventar para ampliar o olhar de todos e fazer mais pela educação, desenvolvendo muitas outras competências e habilidades, como também a resiliência e ferramentas tecnológicas oferecidas pelo contexto e pela escola.

A educação Básica no Brasil, nunca mais será, a mesma, o impacto causado pela pandemia, causou mudanças drásticas com objetivo de prevenção e contaminação como, uso de máscaras, higienização obrigatória e periódica dentro e fora do ambiente escolar, reorganização do calendário escolar, cargas mínimas de horas-aula, quantidade de pessoas e horas para permanência no mesmo ambiente com ventilação natural evitando a proliferação do vírus, entre outras medidas e protocolos de biossegurança definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Depois do isolamento social com a implantação das aulas online, ensino remoto, ensino híbrido, principalmente para os alunos em fase de alfabetização.

O ensino remoto foi instituído em caráter emergencial, após a suspensão das aulas presenciais, com o propósito de que os alunos não perdessem o vínculo com a escola mesmo à distância, permite que o professor interaja com o aluno, e esteja disponível para tirar as dúvidas dentro do horário das aulas.

Ensino híbrido, acontece com interação entre online e presencial, pode ocorrer de diversas formas, considerando as necessidades educacionais dos educandos, esse modelo contribui para que o aluno use a internet como aliada para o aprendizado, requer utilização de recursos tecnológicos e capacitação do professor.

O recente uso da tecnologia na escola, pegou a muitos de surpresa, mas é algo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca nas competências gerais para educação básica.

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolas) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autonomia na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018 p. 9)

Será necessário muito esforço de todos que compõe esse sistema educacional, utilizando recursos pedagógicos, recursos tecnológicos, desenvolvimento e discussão

de políticas públicas, capacitação do docente e gestão escolar, comprometimento familiar como também apoio psicológico tanto para as aulas remotas, quanto ao retorno as aulas presenciais. Esperamos ser possível superar os impactos desse período na vida das crianças, pois a pandemia deixou várias famílias em uma situação delicada.

Muitos perderam familiares, amigos e de modo geral passam por momentos de angústia e incertezas. Impulsionar a empatia é de extrema importância, propondo que o aluno entenda o mundo e que é composto por divergências e entender que as diferenças o deixa mais solidário e a escola é um ambiente de formação cognitiva, social e cultural. Também tem um papel importante de desempenhar e auxiliar os alunos a compreender esse período e entender como afetou de diferentes formas as pessoas em todo o mundo.

Uma reconstrução pedagógica na educação precisa acontecer para que os processos e avanços educacionais continuem acontecendo e não fiquemos presos as dificuldades que surgem ao longo do processo. O ser humano tem a capacidade de adaptar-se a novas formas de convivência.

2. ASPECTOS QUE FACILITAM A ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é uma das etapas mais importantes na formação da criança e é necessário que o professor alfabetizador, conheça e desenvolva alguns aspectos imprescindíveis que podem auxiliar nesse processo. Falaremos sobre a música como material para um processo educativo e formativo mais amplo que direciona a um desenvolvimento pleno da criança como sujeito social facilitando sua comunicação e socialização, já que a música é uma linguagem universal; a consciência fonológica que, é abrangente e inclui a manipulação intencional da linguagem oral percebendo os sons típicos representados por grafemas possibilitando o desenvolvimento da consciência metalinguística e habilidades metafonológicas e o uso desses aspectos pelo educador, a fim de estimular a percepção dos sons, a rima e a aliteração. Destacamos a importância do apoio não só da comunidade escolar, como também incentivo e olhar atento da família que é a primeira organização formativa do sujeito.

2.1 A música, seus efeitos cognitivos e contribuições

Abordaremos alguns aspectos que facilitam a alfabetização, tais como: os efeitos cognitivos da música e sua importância como ferramenta na aprendizagem principalmente na primeira fase da educação básica e nos anos iniciais do ensino fundamental, a consciência fonológica, seus objetivos e contribuições no aprendizado e também a importância da estrutura familiar e o impacto direto nesse processo.

[...]mais importante: letras de canções podem revelar traços da evolução da língua, o que pode ser considerado, então, como um dos primeiros instrumentos pedagógicos do homem ao transmitir seus ritos e heranças culturais às novas gerações.” (MORAES; PINHEIRO, 2012 p.14)

Nascemos com todas as nossas inteligências em potencial, mas aquilo que não é estimulado atrofia. A música faz parte da vida desde a gestação e desperta uma série de outras habilidades e possibilidades da nossa mente. Hoje já encontramos em várias maternidades sons ambientes nas salas de parto, criando vínculos afetivos positivos. Os efeitos cognitivos da música como: melodia, ritmo, harmonia, timbres, sonoridades, cultura musical e musicoterapia, atingem no cérebro, áreas que outras linguagens e outras atividades não conseguem atingir.

A música está presente em todas as culturas do mundo. Cada país, cada time, cada escola tem seu hino, isso mostra o quanto as canções e seus sons expressam sentimentos e emoções, sendo capaz de despertar a sensibilidade e transparência do ser humano.

Vale a pena citar que o funcionamento do cérebro parte de frequências, não só para reconhecer como também para se conectar com o mundo, e que é acionado através dos sons, essas frequências são formas de o cérebro fazer a leitura dos ambientes e de toda a matéria através de vibrações, então desde o ventre materno já existe uma conexão sobre frequência sonora e o desenvolvimento do cérebro.

Vários estudos comentam sobre a relação da música, o aperfeiçoamento das habilidades auditivas, linguísticas e metalinguísticas e dos processos cognitivos; não é à toa que as pessoas que tem práticas musicais demonstram melhor desempenho nos campos da matemática, vocabulário, leitura e sintaxe, além de habilidades visuo-espaciais e motoras mais aguçadas e no mundo em que vivemos hoje, o ritmo cotidiano exige cada vez mais nossa capacidade cognitiva.

O cérebro precisa de estímulos de qualidade internos e externos específicos em cada etapa do desenvolvimento da criança potencializando esse desenvolvimento. “A musicalização infantil desenvolve na criança os campos: físico, mental, cognitivo e emocional. A música como linguagem pode expressar idéia e sentimentos. “ (CARVALHO, 1997, p. 34)

A música desperta a atenção, que é a porta de entrada do cérebro passando pelas áreas sensoriais, desenvolve a memória que é a capacidade de reter, armazenar e quando necessário, evocar alguma informação. Também contribui na linguagem, que é a capacidade de compreender e se comunicar utilizando a linguagem falada e a corporal. A musicalização traz uma amplitude de visuopercepção e visuoconstrução, que é a capacidade de percepção e construção visual onde a criança consegue perceber o espaço, organizar o espaço e se colocar no espaço onde, mentalmente a criança constrói imagens e cria ambientes e as funções executivas nos permite ser funcional dentro do meio social auxiliando na velocidade do processamento das ações, como também o controle inibitório de estímulos não relevantes e na memória operacional de cálculos.

O nosso cérebro é dividido em quatro partes: Lobo frontal: responsável pelo planejamento das ações e movimentos. Abriga características de personalidade sendo responsável também pela parte mecânica da fala e funções neuropsicológicas

de atenção e funções executivas; o Lobo Parietal que é responsável pela recepção das sensações, processa as informações recebidas e nos ajuda na localização do tempo e espaço a partir das sensações; o Lobo Temporal: responsável pelo gerenciamento da memória abrigando a área da compreensão da linguagem e funções neuropsicológicas de memória e linguagem e o Lobo Occipital: responsável pelo desenvolvimento visual e funções neuropsicológicas visuopercepção e visuopercepção.

Na escola, geralmente acontece o primeiro ou os primeiros contatos sociais e é imprescindível que a criança vivencie essa forma de arte. Vale a pena ressaltar que a presença da música na escola não é para formar instrumentistas ou musicistas, claro que isso pode vir a acontecer, mas não é o objetivo principal. A prática pedagógica musical nas escolas e a história do relacionamento entre a música e a educação através dos tempos, vai ao encontro das mudanças ocorridas da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 das Diretrizes Curriculares Nacionais garantindo que a música deverá ser componente curricular obrigatório. No dia 18 de agosto, de 2008, foi sancionada a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação da lei, foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical do país.

Como maior espaço de convivência e socialização, a escola precisa incluir a música em seu currículo pois isso traz um olhar sensível para o mundo com uma vivência criativa.

“Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceito estéticos, étnicos, culturais e de gênero”.
(BRASIL, 1998, p.79)

A música está plenamente integrada à dinâmica escolar, isso já foi constatado diversas vezes pois os alunos fazem música em qualquer momento e espaço na escola. Quem não lembra de uma cantiga de roda, ou brincadeiras que são movidas por trechos de músicas? Quando trabalhamos separação das sílabas cantando a palavra citada ou separando-a por palmas, quando usamos o tempo das canções para determinar o resultado de atividades e até quando usamos as rimas, o que veremos à frente nesse capítulo, é essa ligação da musicalização com a consciência fonológica.

As aulas são feitas em grupos e isso traz muitos benefícios pois a criança aprende que tem seu espaço, sua oportunidade e que o momento dos seus colegas

também é importante, contribuindo diretamente com a socialização, buscando concórdia entre racionalidade e a emoção, equilíbrio e dialética do conhecimento e harmonia entre o dialético e o artístico.

Como objetivo geral, frisamos os referenciais que os parâmetros trazem que resumidamente que são: apreciar, onde oferece oportunidade para as crianças apreciarem a música; criar, quando colocam a “mão na massa” com intuito de crescimento cultural, tendo em vista o que já mencionamos que a música é sempre histórica.

Tudo o que a gente traz de acordes, notas, sons, ritmos, vem de um povo, e então precisa ter o cuidado ao selecionar para não excluir nada, oferecendo a maior sonoridade que possibilite ter referência.

“A área da educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com o aumento dos estudos acerca da prática nas escolas, seja para conhecer seja realidade, seja para propor alternativas para esse contexto educativo.” (PENNA, 2012, p. 151)

A música desenvolve o movimento, a criança aprende pelo brincar, por isso deixá-la solta para experimentar e produzir os sons é essencial no processo de musicalização. O corpo é a porta de entrada para o conhecimento e ferramenta de produção sonora da criança, onde tem uma carga de experiências acumuladas, carrega emoções e expectativas quanto à música e quanto à vida, por isso o corpo da criança deve ser levado em conta antes de qualquer proposta a ser passada tendo a intenção que se pretende fazer e o que se espera que vá acontecer.

Todos os padrões que conhecemos e usamos para fazer música podem acrescentar as possibilidades e ferramentas para essa produção sonora como: objetos inusitados, colheres, copos, baldes, podem ser instrumentos musicais ricos, se dermos a eles a intenção musical. Segundo Gardner (2002), quando trabalhamos músicas que despertam o desenvolvimento motor voltado para a lateralidade, utilização dos espaços e dimensão do próprio corpo e de ordenação temporal, onde citam: direita, esquerda, largura, comprimento, frente, atrás, embaixo em cima, girando, mão na cabeça, mão nos pés, antes e depois, dia e noite, hoje e ontem, assim proporcionamos a criança maior aprendizado espacial, já que podem ver e sentir na prática o comando do som relacionado a ação que se deve ter.

Também as artes integradas que existe uma intercessão entre as partes que podemos explorar na prática e auxiliar na aprendizagem delas. Independente da ramificação artística que estivermos dando ênfase, seja na música, no teatro, dança, o

nosso corpo é ferramenta que usamos para dar voz a elementos comuns entre as artes, como personagem a ser interpretado em uma canção. Assim uma arte pode apoiar o desenvolvimento e a compreensão da outra pois é na cultura que nós reconhecemos e temos um senso de pertencimento, já que esse termo pode ser definido como um conjunto de costumes, de artes, de hábitos de um grupo.

“É importante que o professor por meio da música, direcione sua ação pedagógica alfabetizadora a uma formação crítica e sensibilizada e, que a música ajude-o a levar os alunos a compreender a sentir, expressar e pensar a realidade ao seu redor, desenvolver capacidades, habilidades e competências; criando situações de comunicação e expressão para que o aluno se conecte ao imaginário e a fantasia dos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolvendo a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.” (SOARES, RUBIO 2012 p.4)

Entendemos que a música é um elemento de suma importância da alfabetização e do letramento que contribui para o processo de ensino e aprendizagem nos aspectos afetivo, psicológico e cognitivo, promovendo o desenvolvimento do sujeito em seu comportamento social e não ser abordada somente como elemento recreativo, mas com finalidades pedagógicas trazendo de forma direta a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. A educação musical precisa ter concordância entre racionalidade e emoção e equilíbrio entre o artístico e o didático.

2.2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Entre os aspectos que facilitam a alfabetização, destacamos a consciência fonológica que, segundo Magda Soares, “consciência fonológica é a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.” (SOARES, 2020 p. 77.)

Com resultados da pesquisa bibliográfica feita para esse trabalho, essa habilidade metacognitiva, que precisa da capacidade de perceber e refletir sobre os sons que falamos e entender que a fala é segmentada em sons. É a capacidade de perceber que a nossa fala pode ser dividida em várias unidades, ou seja, a frase pode ser dividida em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas. É a habilidade mais difícil de ser construída, pois inclui várias etapas, envolve memória fonológica (memorizar os sons) e produção fonológica (manipular esses sons) e a consciência fonológica é fundamental para aprender a ler qualquer sistema de escrita alfabética pois é a capacidade de reconhecer e trabalhar com sons na linguagem falada.

As crianças que ainda não compreenderam a escrita, representam os sons das palavras, escrevem rabiscos e garatujas ou com sequência de letras sem relação com os sons das palavras. “É preciso reconhecemos, ainda, que a consciência fonológica não é constituída por uma habilidade única, que a criança tem ou não tem, mas por um conjunto de habilidades distintas, que se desenvolvem em momentos diferentes”. (GOUGH; LARSON; YOPP, apud Brandão, Rosa 2011 p.75)

Dentre as diversas capacidades metafonológicas existentes, encontramos, por exemplo, a identificação e produção de rimas ou aliterações, a contagem de fonemas ou sílabas, a adição, a subtração ou substituição dos sons, a comparação de palavras quanto o número das sílabas ou fonemas, que acontece na primeira fase quando a criança compara o tamanho da palavra com objeto mostrado, à exemplo da professora que mostra duas fichas, uma escrita formiguinha e na outra ficha escrita a palavra boi. Ao perguntar para a criança em qual a ficha estava escrita a palavra boi, a criança diz ser a que tem a palavra formiguinha por fazer associação do tamanho do animal citado com o tanto de fonemas apresentados nas fichas.

Precisamos ressaltar que a consciência do fonema se refere a capacidade do sujeito perceber um determinado som em sua unidade mínima nas palavras faladas. Estar sensível para esta percepção de presença e ausência de determinado fonema

e a consciência fonêmica é a capacidade de perceber os fonemas nas palavras em sequência e também manipular, adicionar, segmentar, omitir e analisar a cadeia sonora das palavras, permitindo a compreensão do princípio alfabético.

É importante avaliarmos o nível de compreensão de hipóteses de percepção da escrita da criança, com base na pesquisa de Ferreiro e Teberosky, 1979, temos por base os cinco níveis que antecedem a alfabetização:

- Pré-silábico: a criança não compreende que existe relação entre a escrita e a pauta sonora, nesse nível é característico o uso de rabiscos, desenhos, bolinhas, riscos, entre outros.

- Silábico inicial: a criança ainda não antecipa quantas letras irá pôr ao escrever, mas, ao ler o que produziu, procura ajustar as sílabas orais da palavra às marcas gráficas que notou;

- Silábico estrito: a criança estabelece uma correspondência entre a quantidade de letras utilizadas e a quantidade de sílabas das palavras, podendo usar letras com e sem valor sonoro convencional;

- Silábico-alfabético: a criança começa a perceber que uma única letra não é suficiente para representar as sílabas e recorre, simultaneamente, a duas hipóteses: a silábica e a alfabética;

- Alfabético: a criança compreende que se escreve com base em uma correspondência entre sons menores que as sílabas (fonemas) e letras.

Compreender esses níveis de hipóteses de escrita, facilita o desenvolvimento do processo pois a alfabetização e a consciência fonológica andam lado a lado no processo psicopedagógico e cognitivo da pessoa, mas elas por si só não desempenhariam um papel muito relevante sem o desenvolvimento da prática realizada pela criança. Ainda existe professores que não conseguem compreender esses níveis do processo de alfabetizar e nem fazem a distinção dentre eles. O professor/educador, tem a missão de estabelecer as atividades que podem ser bastante úteis na busca pelo desenvolvimento dessas habilidades tão importantes e essas atividades que estimulam o desenvolvimento da consciência fonológica podem ser: escolha de livros que apresentem rimas ou repitam o mesmo som, pedir para a criança escolher sozinho as palavras que rimam nos livros, trabalhar trava línguas, além de jogos como: dominó de rimas, identificar palavra dentro das palavras, atividades com parlendas, cantigas de roda ou poemas tendo sempre como foco central o desenvolvimento da consciência fonológica. Esses métodos são caminhos para o professor alcançar o seu

objetivo, são ferramentas como também perspectivas sobre o que deve ser ensinado e a quem deve ser ensinado.

Um indivíduo, exerce uma atividade metacognitiva quando ele, conscientemente, analisa seu raciocínio e suas ações mentais, e monitora seu pensamento, e quando a pessoa faz isso sobre a linguagem escrita e oral, dizemos que ela está exercendo uma atividade metalinguística, essa reflexão consciente sobre a linguagem, pode envolver palavras, partes das palavras, sentenças, características e finalidades dos textos, bem como as intenções dos que estão se comunicando oralmente ou por escrito, quando reflete sobre os segmentos das palavras, a pessoa está exercendo a consciência fonológica.

2.3 Interação social, a criança e o meio familiar

Mesmo com todas as ferramentas pedagógicas citadas anteriormente e oferecidas nos ambientes escolares com objetivo da formação integral da criança, ainda encontramos um grande desafio na estrutura social e familiar. Observamos que a proximidade da família com a comunidade escolar, traz um maior rendimento ao aprendizado da criança e é essencial que ela entenda que há interesse por parte dos responsáveis em saber do seu desenvolvimento escolar. Essa valorização da criança, é um aspecto de grande importância para o processo de aprendizagem.

“A escola geralmente, ineficiente para introduzir as crianças no mundo da língua escrita, é contudo, extremamente eficiente para conseguir fazer com que assumam culpa de seu próprio fracasso: um dos maiores danos que se pode fazer a uma criança é levá-la a perder a confiança em sua capacidade de pensar.”(FERREIRO, 1989 p.73)

A alfabetização deve ser acompanhada pela família desde os primeiros escritos, incentivos pedagógicos e brinquedos que estimulem a prática da alfabetização para a formação da criança. Na família é onde a criança tem seu primeiro contato social, sendo a primeira organização formativa do sujeito. Costuma-se de dizer que a família educa e a escola ensina e com isso podemos entender que a escola tem o papel de usar princípios que permitem a liberdade do ensino e aprendizagem, do pensamento, da arte, da cultura e do saber respeitando as diferenças e garantindo a igualdade nas condições de ensino para a permanência da criança na escola.

É no ambiente escolar que a criança faz a passagem da vida privada para a coletiva, onde é oferecida uma nova forma de aprendizado comum a socialização mais abrangente que a familiar. É muito importante entender que a aprendizagem caminha unida do crescimento, ir deixando, pouco a pouco, a dependência para chegar a ser independente. Nesse processo a criança deve ser capaz de transferir seus afetos para fora do núcleo familiar e encontrar outros modelos de identificação com seus colegas e professores. Também, a partir da família, deve dar o espaço para a aceitação do crescimento já que, este é o caminho para que ocorra a socialização dos processos do pensamento e dos mecanismos de contato com a realidade.

A família, com sua atitude, pode permitir que o erro seja admissível ou pode transformá-lo em medo do fracasso. O mesmo pode suceder com a escola.

“A família pode ser de extrema importância e suficiência para uma pessoa realizar-se da maneira mais profunda, como pode também ser um foco destrutivo e mórbido de sua vida. Entendendo melhor: é no seio da relação com os pais (ou pelo menos com alguém que os represente) que uma criança nasce, cresce, vê o mundo e aprende a ser ela mesma, tendo, para isso, chances de ser cuidada por pessoas que deverão seguir algum caminho, instintivo, aprendido ou orientado, para ter sucesso na criação da criança.” (CAPELATTO, apud BALTAZAR et al, 2006 p.32)

Os aspectos emocionais podem interferir nos processos de aprendizagem. O desenvolvimento emocional sadio é um fator importante para assegurar uma escolaridade com êxito.

“As crianças respondem emocionalmente diante de diferentes situações como divórcios, problemas familiares, superproteção, rivalidade entre irmãos, morte de pessoas próximas, situações novas, etc. Devemos estar muito atentos às reações das crianças, buscando a forma de ajudá-las a manejar e elaborar estas situações, já que podem ser afetados diferentes âmbitos da sua vida, incluindo a aprendizagem.” [...]“O meio deveria oferecer aos diferentes aprendizes às possibilidades para desenvolver suas potencialidades com suas diferentes modalidades de aprendizagem. No caso das experiências precoces, sua falta influi de forma negativa nas capacidades de aprendizagem. No que se refere ao meio escolar devem ser analisadas as condições materiais de ensino como, por exemplo, se as classes estão saturadas, se as condições físicas são inadequadas ou se está se trabalhando com material apropriado. Deve ser levado em consideração a idoneidade do processo de ensino-aprendizagem. Referimo-nos ao uso de programas adequados que levem em consideração as diferentes modalidades de aprendizagem.” (GÓMEZ, TERÁN, 2009 p. 102-103)

O processo de mediação família e escola, é fundamental o papel que a escola possui na construção dessa parceria. O professor alfabetizador, a partir da sua função de mediador, estabelece um vínculo saudável com o objeto da aprendizagem e o

aluno. É necessário que haja a intervenção pedagógica para a construção individual do aprendizado é por meio dessa ajuda que o professor acompanha o aluno para construir significados e dar sentido ao que aprende. O aluno é o verdadeiro autor do processo do conhecimento, mas a função do professor é ajudá-lo nessa tarefa.

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” (BRASIL, 1996, s.p.)

A parceria entre família e escola contribui para o sucesso escolar da criança, pois ambas instituições formam o cidadão ativo na sociedade com um bom desenvolvimento no processo de aprendizado. A interação da família nesse processo, inclui estabelecer momentos no cotidiano que incentive as práticas dessa aprendizagem, como por exemplo, ler histórias e contos antes de dormir, ou na hora do banho e criar oportunidades no ambiente familiar mesmo antes da criança ser alfabetizada e letrada, pois esses momentos ajudam no desenvolvimento da imaginação e criatividade, o saber falar e ouvir, apreciando histórias para futuramente desenvolver sua oralidade. O conhecimento cultural, a influência proporcionada na família, e na sociedade, de um modo geral, influenciam o comportamento da criança na escola, pois toda a aprendizagem recebida fora do ambiente escolar formal, vem caminhar junto com os métodos e estratégias de ensino da escola para que se alcance as habilidades e os objetivos da educação.

Deste modo, a família e a escola são vistas como as principais responsáveis pela formação do indivíduo e é notória a importância dessa relação para a educação da criança para que o processo de ensino e aprendizagem seja alcançado.

3. CAPACITAÇÃO E ATUAÇÃO DO ALFABETIZADOR

Nesse capítulo analisaremos e discutiremos assuntos sobre a capacitação e atuação do alfabetizador. Suas concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas, a importância da formação continuada, novas tecnologias e suas vantagens. Considerando que o processo da formação continuada busca identificar os principais obstáculos e avanços existentes nas práticas de ensino na sala de aula. O objetivo maior desta pesquisa bibliográfica, é investigar as possíveis mudanças na prática docente, identificando como esses conhecimentos têm contribuído para a prática pedagógica e para o crescimento profissional e a descobrirem estratégias que sejam úteis no seu aprendizado. A pessoa encara o processo de aprendizagem como uma totalidade, a partir da sua capacidade intelectual, das suas emoções e de seus referenciais.

É dever das instituições de ensino garantir aos alunos matriculados nas escolas o acesso ao ensino de qualidade que é um direito de toda população, uma das formas de alcançar esse objetivo é contar com profissionais capacitados, no ambiente escolar para colocar em prática as suas funções. A escola é um espaço de convivência e troca de informações, tendo pessoas com experiências e ideias diferentes se encontram, interagem, conversam, discutem, em função dessa modalidade, é importante a vinculação da escola com as questões sociais e os valores éticos.

É responsabilidade do professor planejar e garantir uma rotina promovendo os direitos de aprendizagens e do desenvolvimento dos alunos, considerando as interações, as experiências nos contextos da educação, que implicam que o professor compreenda o aluno como participante ativo no seu processo de aprendizagem.

3.1. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas

Iremos abordar algumas questões sobre concepções de aprendizagem que na maioria das vezes, sustentam as práticas pedagógicas. É preciso que os educadores olhem para as competências dos alunos e não apenas para suas limitações. Por meio da alfabetização, é que o indivíduo adquire no decorrer da vida habilidades e competências que permite o seu convívio no meio social e um melhor entendimento da realidade. O professor tem que observar o aluno e procurar melhores estratégias de ensino que visem desenvolver o aprendizado.

A aprendizagem, entendida como aquisição de novas informações, é uma transformação pelo qual o sujeito constrói uma nova forma de conduta, uma informação transformada em conhecimento de maneira permanente, aprender é adquirir um comportamento antes não apresentado com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.

O indivíduo passa por um processo de aprendizagem com inúmeros conflitos, reflexões, resoluções de problemas e transformações, é necessário estímulo para inserir em sua vida algo novo, desafiador e mais que oportunidade para se aprender, é preciso força de vontade. Visto que esse é um processo longo a percorrer, pois a sociedade e o indivíduo não param, estão em constante mudança e é necessário cada dia mais se aperfeiçoar. O educador diante do aluno, deve assumir a responsabilidade por eles, não apenas a responsabilidade vital, mas também pelo desenvolvimento da sua singularidade, possibilitar o acesso ao que a sociedade é, lembrando que as transformações sociais são consequências, evidentemente, de ações coletivas.

O professor orientador oportuniza e oferece processos de reflexões nas crianças sobre suas ações, oportunidades de refletir sobre suas próprias práticas, estabelecendo relações entre ideias e ações e notando diferentes pontos de vista para reconstruir suas experiências no plano mental e desenvolver também nos planos moral e intelectual.

“A aprendizagem com compreensão é importante para o desenvolvimento de competências porque torna o aprendizado de novos conhecimentos mais fácil, ou seja, dá suporte à transferência do conhecimento. A aprendizagem com compreensão é, muitas vezes, mais difícil de alcançar do que uma simples memorização e leva mais tempo. As propostas curriculares, muitas vezes, não conseguem dar apoio à aprendizagem pela compreensão porque apresentam muitos fatos desconexos num tempo curto demais.” (ROSA, ALMEIDA, 2012, P101)

Dessa forma exige que o professor avalie o aluno considerando as especificidades de cada sujeito, para que se proponha a melhor estratégia de aprendizagem, pois algumas crianças têm mais facilidade de compreensão através de aprendizagem implícita, aquelas que são independentes da consciência, espontânea e de forma indireta que mobiliza processos de ensino, requer atenção e esforços cognitivos para que se alcance o objetivo de construir conhecimento, em ambos os aspectos, o papel do professor é determinante pois irá intermediar e orientar nessas interações para que se construa o conhecimento.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, traz consigo uma bagagem cultural que não pode ser deixada de fora desse processo tão abstrato e complexo que é a alfabetização, como analisa Fernandes (2012).

“ O ser humano é um ser que precisa ser socializado para sobreviver desde que nasce ele é submetido a um constante processo de aprendizagem por meio da educação informal por intermédio da família, da comunidade, igreja, dos meios de comunicação etc., as pessoas vão tomando contato com os conhecimentos e valores de sua sociedade, vão observando os comportamentos adequados a sua idade, a seu sexo, a sua classe social etc. Então, podemos dizer que mesmo em sociedades em que não há escolas, existe educação, uma educação informal.”(FERNANDES (2012- PG 45-46)

A sociedade está cada vez mais complexa e lidando com questões como, divisão do trabalho, produção relacionada a questão do poder. A Educação vem sendo gerada como um desafio, fazendo com que, seja necessário refletir sobre sua prática. A educação formal surge através da sociedade tendo a necessidade de organizar a transmissão de conhecimentos nos lugares específicos, como as escolas. Sendo assim, tanto o educador quanto o aluno, tendo a intenção e desejo de aprender, a metodologia fica mais acessível e favorece o desenvolvimento nesse processo de aprendizagem. É importante ressaltar que é nesse contexto que iremos preparar a criança para o exercício da cidadania, formando-o em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade. Levando em conta que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, preservando suas características próprias.

É necessário que a escola busque benefícios, de forma que os educandos tenham oportunidade de construir um perfil de pessoa preparada para viver e conviver em situações novas para eles. Vale frisar, para que uma aprendizagem ocorra, deve ser significativa, o que exigem que seja perceptível relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais e atuais da criança, possibilitando a formulação de questões de modo desafiador que incentivem o aprender mais, os diferentes tipos de relações como fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, modificações de comportamento, colaborando para aplicação do que é aprendido em diferentes circunstâncias.

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar o informar-se, para interagir

com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de texto; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p.92)

É importante que o alfabetizador esteja consciente de que o acesso ao mundo da escrita é em grande parte responsabilidade da escola, considere a alfabetização e o letramento como fenômenos complexos e perceba que são inúmeras as possibilidades de uso da leitura e da escrita na sociedade. As práticas em sala de aula devem estar direcionadas de modo que promova a alfabetização na perspectiva do letramento. A pesquisa no campo da leitura e da escrita nos leva a refletirmos sobre o conceito de letramento, que também vem sendo aplicada à literatura, na concepção de que existe uma especificidade na leitura literária, e com as possibilidades de trabalho que pode propiciar em sala de aula, apoiadas por políticas de aquisição de livros. No entanto, apesar de alguns professores buscarem formas significativas de dialogar com a literatura a maior parte das leituras aplicadas em sala de aula, acaba reduzindo-a a funções de coadjuvante pedagógica, isso quando não passa apenas de oferta de diversão ao leitor. A escola, por vezes, deixa de aproveitar a experiência ficcional que a criança inicia em casa, adquirida com adultos e outras crianças, em que se contam histórias, recitam parlendas, entre outros, que deveria ser intensificada.

Esse diálogo entre professor mediador e aluno leitor, ainda é preciso ser mais explorada, na concordância, em relação criança, adulto buscando uma interação que considere as características cognitivas, afetivas e sociais das crianças, podendo proporcionar uma refinada compreensão de vivências por parte dos alunos.

“O professor tem um papel considerável na alfabetização, mas não é o único. A criança traz consigo experiências, formas de pensar e hipóteses sobre a realidade. Não é uma pessoa vazia que espera que coloquemos nossas impressões e pensamentos em sua mente. A criança tem uma história: está inserida dentro de um contexto social e familiar de onde ela traz para sala de aula suas impressões e suas experiências vivenciadas com essa família e com tudo o que está fora dos muros da escola. Sendo assim, cabe ao professor refletir cotidianamente sobre quem são seus alunos e que para eles é, de fato importante e faz sentido”. (ROSA, ALMEIDA, 2012 p.16)

O uso do sistema de avaliação no Brasil, não confere mérito no conhecimento apreendido para o desenvolvimento, mas apenas em matérias decoradas para realização de provas. Não estimula o aluno pensante a questionador que é capaz de formar seu próprio conhecimento a partir de suas observações de mundo, mas em matéria corrida em currículo, visando uma prova ao final do ensino. Para solucionar e selecionar situações de avaliação diversificada e a interação entre alunos e professores, dando valorização a qualidade de diferentes alunos, e aos instrumentos de avaliação seria criar projetos de auto – avaliação e dessa forma avaliando o ensino de aprendizagem, precisaria ser modificado e buscarem novos projetos a depender dos resultados dos alunos, em busca de resultados positivos.

O educador alfabetizador não pode idealizar que sua tarefa é apenas de transmitir para as crianças o saber impresso no livro de didático, precisa lembrar que a criança carrega consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem.

Cabe ao educador, mostrar aos alunos que não é impossível aprender, e ao ensinar é preciso desarmar-se, e ter empatia. Trata-se de tentar compreender o que está acontecendo na mente do outro, além disso, a empatia acaba sendo uma tarefa para o professor quando o mesmo comunicar-se ao aluno, mostrando que eles são realmente compreendidos em suas emoções e sentimentos. Os educadores precisam se esforçar em despertar a empatia nos alunos, como tarefa educativa, mesmo o professor os conhecendo bem, pois a empatia está situada no campo de interioridades e das intimidades, poderá ajudar na interação entre aluno e professor como um instrumento para acessar a realidade vivenciada no seu cotidiano, otimizando o aprendizado e o aproveitamento nessa troca de informações.

3.2 A importância da formação continuada

A formação continuada tem a função de atualizar e ampliar o campo de trabalho, a área de competências e que venha a suprir as necessidades do sistema de ensino, aprimorando o desempenho e trabalho do professor alfabetizador. Dessa forma contribui para o aprendizado dos alunos e para todo o âmbito escolar. Trata-se de uma formação composta por sete módulos de conteúdo destinada especialmente

para professores, coordenadores pedagógicos, diretoras e assistentes de alfabetização, podendo optar entre realizar as formações separadamente ou seguir as trilhas propostas. Diariamente o alfabetizador se depara com diversas situações em sala de aula que requer conhecimentos básicos, e as reuniões entre profissionais é a oportunidade de discutirem e compartilhar acerca da metodologia favorecendo a troca de experiências.

O profissional da educação como representante da sociedade, deve acompanhar e avaliar na escola um trabalho docente consciente, que possa colaborar cada vez mais com a construção de uma sociedade justa, é necessário um professor comprometido que organize situações de ensino em que as interações com o conhecimento proporcionem a transformação da informação do senso comum em uma abordagem científica, não limitando-se a simples transmissão de conteúdo, mas é necessário uma formação continuada que considere a ação docente em sua amplitude e complexidade de maneira concreta e contínua. Percebe-se a necessidade de uma formação, seja inicial ou continuada, que realize e uma relação entre teórica e prática, elaborando uma prática educativa, que busca progredir no desenvolvimento profissional interligado e contínuo.

Os profissionais de qualquer que seja a área em que atuam, precisam reconhecer a importância de ir além do diploma da formação, é necessário formar-se continuamente para permanecer atualizado em relação às necessidades do mercado de trabalho e agregar diferenciais interessantes para a sua atuação, por isso a formação continuada de professores é essencial, pois se refere aos estudos e às qualificações que acontecem ao período de trabalho, depois da formação da graduação.

Discutir sobre a importância da formação continuada, de professores alfabetizadores é de suma importância e possibilita que os professores identifiquem quais são as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos permitindo que eles criem formas de lidar com as situações, trazendo benefícios tanto na carreira profissional quanto no ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação, no art.62, defende a formação docente, o parágrafo único garante o direito do profissional da educação à participação de formação continuada, conforme exposto:

“Parágrafo único. Garantir-se-à formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação

básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicas e de pós-graduação LDB. (BRASIL, 1996)

A intenção em ministrar uma formação continuada, é proporcionar ao professor educador amplitude de possibilidades para dominar os conhecimentos adquiridos trazendo aos alunos de forma coerente, com responsabilidade, criatividade, uma comunicação clara e objetiva para essa possibilidade de aprendizado.

Pela observação continuada o professor irá conhecer e compreender cada criança, suas dúvidas, suas reações diante de diversas situações e brincadeiras realizadas. Diariamente irá registrar fatos e situações que lhe despertem a atenção, porque as crianças revelam o que sua percepção consegue compreender assimilando cada detalhe.

“Estar alfabetizado significa ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações. Significa ler e produzir textos para entender a diferentes propósitos. A criança alfabetizada compreende o sistema alfabético de escrita, sendo capaz de ler e escrever, com autonomia, textos de circulação social que tratem de temáticas familiares ao aprendiz.” (Brasil, 2012, p.16).

O modo como o professor conduz o seu trabalho é determinante para que a criança construa o conhecimento sobre o objetivo escrito e certas habilidades que lhe permite o uso permanente do ler e do escrever em diferentes situações sociais. A formação continuada permite a reflexão sobre a formação de professores possibilitando fazer uma crítica sobre a prática docente e por meio dela se pode favorecer um trabalho de identidade pessoal que irá contribuir para o crescimento na profissão. É muito importante que o alfabetizador esteja envolvido no processo de formação e colocar as formas de atividades que facilitam ao aprendizado das crianças em prática. O trabalho com projetos abrange tanto o professor quanto o aluno, o conhecimento é construído pelos alunos a partir de um assunto, problema, situação abordados ou até mesmo outro interesse que despertem a busca do conhecimento, o trabalho com projetos sem individualismo.

Os professores têm autonomia para lidar com o currículo nas instâncias de planejamento, sistematizando um currículo de acordo com as necessidades e o contexto de cada escola. Com base nas reflexões constituídas entende-se que as possibilidades de formação significativa que possibilita buscar respeitando as diferenças e proporcionando assim uma educação mais humana que valorize o ser como um todo.

3.3 Novas tecnologias e suas vantagens

A tecnologia está presente em tudo que fazemos, em nosso dia a dia, seja para se comunicar, alimentar, locomover, comprar, vender e outras atividades do cotidiano, conseguimos identificá-las com maior facilidade nos computadores, nos equipamentos eletrônicos e meios de comunicação, que têm invadido nossos lares, escolas e entre outros. A tecnologia refere-se a tudo, tanto artefatos, como métodos e técnica, para expandir a capacidade física, sensorial, motora ou mental, simplificando e facilitando o seu trabalho, melhorando suas relações interpessoais, ou até mesmo lhe proporcionando prazer. E a tecnologia o que tem a ver com o conceito pedagógico?

Os meios de se comunicar estão mudando, e com elas as de ensino, pois os recursos são melhores, e o aspecto tecnológicos tem nos ajudado a adotar novas formas de ensinar com mais práticas e mais proximidade do convívio social.

No presente momento, existe uma infinidade de tecnologias que contribuem na prática pedagógica que proporcionam novas formas de transmissão e articulação de conhecimento, mais atrativas, mais dinâmicas, tornando aprendizagem do aluno mais interessante e significativa, como por exemplo: tv, câmeras fotográfica, rádio, dvd, computador, data show e internet, por meio dessas tecnologias é possível ilustrar as aulas, tornando-as mais atraentes, possibilitando os educandos vivenciarem situações reais do tema que está sendo abordado.

Ao usar a tecnologia, precisa tomar o cuidado para não considerar como uma ferramenta pronta, uma solução final, ou simplesmente exibir slides e filmes, sem intenção de trabalhar de formas práticas. Tem como base ser o mecanismo de interação entre o professor e aluno, facilitando a colaboração, a comunicação, expressão e execução de inúmeras tarefas que possam atingir o objetivo desejado, que é ensinar e aprender de forma lúdica o que se está sendo colocado em mostra, introduzindo jogos em grupo, leitura, ampliando suas possibilidades de comunicação e relação interpessoal despertando uma vivência de socialização e interação.

“Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamento do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação.” (KENSKI, 2007 p. 43).

Aplicar a tecnologia na educação, unir o professor e alunos, assim facilitando e colaborando na construção coletiva do pensamento crítico, interagindo e aprendendo coletivamente, são as principais mudanças no ensino tecnológicos. Além de auxiliar na melhoria da transmissão de informações permitindo o aluno a interação e o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Hoje em dia a tecnologia é necessária por fazer parte da vida dos alunos que estão na escola; eles nasceram em um mundo tecnológico, convivendo com telefone celular, jogos, tv's com controle remoto, ipad, tablets e a internet. Existem crianças que sabem utilizar melhor o computador e o aparelho celular que muitos adultos.

É necessário que a estrutura física da escola seja um dos pilares indispensáveis para o trabalho com a tecnologia, percebe-se que há nas escolas grande diversidade de recursos tecnológicos, mas para que o funcionamento do mesmo aconteça, é necessário a participação de todos os profissionais integrados. A escola precisa fazer um levantamento de todos os recursos tecnológicos que dispõe, e essa lista deve ser disponibilizadas nas reuniões pedagógicas para que os profissionais possam saber como utilizá-los em aulas conforme o planejamento pedagógico e nas reuniões a direção e coordenação devem verificar quais as dificuldades dos professores quanto à utilização do recurso e procurar saná-las e criar agendas com objetivo de delimitar quem está usando o recurso tecnológico, evitando problemas e conflitos de uso coletivo.

São utilizados como ferramentas de apoio para aplicar ao ensino-aprendizagem o uso de vídeo, a utilização do mesmo, como instrumento didático depende de uma seleção por parte dos professores ou da equipe pedagógica do que poder ser aplicado quando utilizado como material de apoio pedagógico. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual, é preciso inicialmente construir os planos de aula. Assim considerando no planejamento com vídeo os seguintes pontos: ao utilizar um vídeo, deve-se fazer analogias com outras concepções, métodos, técnicas e resultados que já foram explorados em sala de aula, o vídeo pode ser de motivar o aluno, despertar a curiosidade e interesse, tem a eficiência de aproximar o conhecimento científico do cotidiano, devem ser bem planejado, dinâmico e proporcional ao tempo de aula, pois o uso do vídeo pressupõe sempre a atuação do professor.

Ao escolher uma metodologia pedagógica pode ser um conceito para trabalhar com a tecnologia nas escolas, a princípio deve levar em conta que o professor tem

que estar preparado para usar a tecnologia com os alunos, analisando suas dificuldades frente à máquina e aos recursos pedagógicos, ajudando-o nas dificuldades, auxiliando a fim de utilizar essa ferramenta ao máximo para atender e contribuir nas dificuldades de aprendizado do aluno.

A alfabetização sendo vista com uma abrangência maior, para ser concretizada, precisa de uma reflexão crítica permanente do educador na sua prática com utilização da tecnologia na rotina em sala de aula.

Com o desafio de educar em uma sociedade que vem se transformando aceleradamente, a tecnologia, no contexto educacional torna-se uma importante ferramenta que visa possibilitar o aprendizado, mais dinâmico, pelo fato dessa prática de utilização e conexão em rede estarem presentes em todos os aspectos da vida social e cultural do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esse trabalho de pesquisa bibliográfica, observamos que existem muitos desafios e dificuldades que permeiam o processo da alfabetização e do letramento, processo esse que é indissociável e contínuo, que requer uma atenção e dedicação do educador de forma que suas práticas estejam sempre visando melhorias na aprendizagem dos alunos.

Apresentamos nesse trabalho a análise histórica do surgimento da escrita ao longo dos anos, pois entender a escrita como invenção cultural criada pelo homem e que é uma ação complexa pois é inata, nos remete a análise de alguns métodos abordados como: sintético e analítico, que por muito tempo houve grande disputa de qual seria o melhor método a ser utilizado.

Com a introdução do construtivismo no Brasil, mudou-se esse pensamento, pois o construtivismo trouxe uma nova fundamentação teórica, colocando a criança como centro do processo educativo estudado a partir das mudanças na educação em uma sociedade com diferentes origens e culturas.

Consideramos então, que o professor alfabetizador, além de desenvolver um bom trabalho, precisa estar inteirado e receptivo a mudanças. Em virtude do surgimento da pandemia, estamos vivenciando mudanças radicais na educação e precisa ser enfrentada com resiliência e empatia, buscando melhores estratégias para que se alcance os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Durante essa pesquisa, entendemos também que as possibilidades existentes de desenvolvimento da criança por meio da musicalização em atividades pedagógicas, fortalecem o vínculo da socialização, do desenvolvimento cognitivo e reforça sua cultura trazendo a historicidade de suas gerações, sendo um elemento de suma importância no comportamento afetivo tanto entre a comunidade escolar como também no relacionamento intra-familiar, pois a família é o primeiro contato social e precisa ser também apoiadora no processo de desenvolvimento da criança.

Identificamos a importância da formação continuada em direcionar o professor a ser orientador, mediador e estimulador do processo de construção pessoal da criança, pois a tarefa do professor não é apenas transmitir conhecimento, mas, valorizar as experiências que cada criança traz consigo. O aprimoramento da capacitação pro-

fissional, visando que, os argumentos apresentados são para contribuir com a educação, especificamente dando ênfase na alfabetização e letramento, são primordiais para a continuação da vida do estudante.

Em virtude dos fatos mencionados, sugerimos que, a formação continuada do professor, seja complementada de conhecimentos e contribuições da neurociência voltada para educação, que compreende como o cérebro aprende. Outrossim, a adição de aulas com mais conteúdos musicais, que sem dúvida, constitui uma amplitude de inteligência e habilidades, facilitando a integração das crianças na vida escolar.

Na sociedade em que estamos inseridos, os avanços tecnológicos tornam-se de suma importância. Para que essas modificações e atualizações tecnológicas e metodológicas, possam sempre valorizar seu profissionalismo sendo correspondente ao crescimento intelectual do aluno, de forma que todo esse conhecimento adquirido seja de proveito na vivência diária da criança em seu meio social, respeitando seu tempo, seus limites e sua cultura, a sua aplicabilidade precisa ser mais explorada cotidianamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAZAR, José António et al. **Família e Escola um espaço interativo e de conflitos**, Ed. Arte & Ciência, 2006.

BASTOS, Jucimara Moreira Couto, and SANTOS, Nataly Ferreira Costa. **"Alfabetização e Letramento: Desafios e Possibilidades em Tempos de Pandemia do Covid-19"**. Ciclo Revista (ISSN2526-8082) v.4, n.1.p.5-5,2021. Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=relaco+afeto+na+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+&btnG=#d=gs_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3ADU3ScNqffOUJ%3Ascholar.google.com%2F%26ou-tput%3Dcite%26scirp%3D5%26hl%3Dpt-BR>

Butantan.gov.br. **Como surgiu o Coronavírus? Conheça as Teorias mais aceitas sobre sua origem** 14/06/2021. Disponível em:<<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>>, acesso: 15/10/2021.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, ROSA, Ester Calland de Souza, **Ler e escrever na Educação Infantil Discutindo Práticas Pedagógicas**, organização-2. Ed.-Belo Horizonte: Autêntica Editora.2011 (Língua Portuguesa na Escola;2).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**, DF: Senado Federal: centro gráfico, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 16/10/2021.

BRASIL. **Conselho Nacional Educação.resolucao nº 5 de 17 dezembro de 2009**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>

BRASIL, 2019 **DECRETO Nº 9.765, DE 11 DE ABRIL DE 2019** . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm. Acesso em 16/10/2021.

BRASIL, 2020 **LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm. Acesso em 18/10/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso 18/10/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso 13/10/2021.

BROLEZZI, Antonio Carlos. **Empatia na Relação Aluno/Professor/Conhecimento**. Revista de Psicologia. Vol. 17, Nº.27, Ano 2014. Disponível em: <https://www.goo->

[gle.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf&ved=2ahUKewj8kqzLt_PzAhUeD7kGHbiTAylQFnoEC-CkQAQ&usq=AOvVaw3ttqux4leSa5vHAVCt71Xi](https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf&ved=2ahUKewj8kqzLt_PzAhUeD7kGHbiTAylQFnoEC-CkQAQ&usq=AOvVaw3ttqux4leSa5vHAVCt71Xi).

CARDOSO, Núbia. **Alfabetização e Letramento I Elimine suas dúvidas sobre o assunto**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ha8QVvPgHCs>. Acesso em: 05 de julho 2021. Dicionário online de língua portuguesa. Disponível: <https://www.dicio.com.br> Acesso 13/10/2021.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Maciel, Francisca Izabel Pereira. Martins, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. Autentica Editora: Ceale, 2009. p 15.

FERREIRO, Emília. **Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese**. In: **GOODMAN, Yetta M. (Org.). Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.22-35.

FERREIRO, TEBEROSKY. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Ed. Artes médicas, 1985. p 19.

GARDNER, H, – **A teoria na prática. A teoria das inteligências múltiplas**, Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIUSTA, Agneta da Silva. **Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas**. Educação em Revista- Belo Horizonte, v. 29, nº01. p.17-36. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/y9JvZV8HZRFN3XtvJ8vf9Rk/?lang=pt&format=pdf>

GÓMEZ, Ana Maria Salgado e, **Dificuldades de aprendizagem – Detecção e estratégias de ajuda**. 2018. Ed- Equipe Cultural – p. 102 – 103.

GOULART, ANANAIRA. **CONCEITO E FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS**. DISPONÍVEL EM: <https://youtu.be/UIQjGiWiOB0?t=2117> .

Hoffmann, Jussara. **Um Olhar Sensível e Reflexivo sobre a Criança**. Porto Alegre - Editora Mediação, 2012. 152 p.

Kenski, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007, - (Coleção Papirus Educação). p. 43.

MINELLO, Roberto Domingos. **Alfabetização e Letramento Sob a Perspectiva da Neurociência**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 47-60. Janeiro de 2017.

MIYAZAKI, Ana Rita de Souza. **O Uso da Tecnologia para Alfabetizar e Letrar no Século XXI**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 219-230, Julho de 2017. ISSN:2448-0959

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. 2 ed. Rev. E . ampl – Porto Alegre: Suina, 2014. 247 p.

PIAGET, JEAN. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTgyNTQ5OA/>
Acesso em: 22 de outubro 2021.

PIAGET E VYGOTSKY. Youtube. 2017. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=rTqW0sAjPel>>. Acesso em: 05 de julho 2021.

ROSA, Adriana Padilha da; ALMEIDA, Lucy Ferreira de. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Editora Sol, 2012.

Sanarmed. Linha do tempo do coronavírus no Brasil. Disponível em:
<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso 15/10/2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** Youtube. 2016. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8>. Acesso: 05 de julho 2021.

_____. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São paulo: contexto, 2016. 384 pág.

_____. **Alfalettrar: toda criança pode ler e a escrever.** São paulo: contexto, 2020. 352 pág.

_____. **Letramento, um Tema em Três Gêneros.** Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1998).

_____. **O que é letramento e alfabetização, 1999.** Disponível em:
<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso 13/10/2021.

SOARES, Maria Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização.** 2012

SILVA, Carla. **Neurociência e Alfabetização, alfabetização científica.** Youtube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b0nGW0pYJCs>. Acesso em 14 de julho 2021.

VYGOTSKY (2): FERRAMENTAS PSICOLÓGICAS. Youtube. 2017. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=ZvY8qbluLvQ>>. Acesso em: 05 de julho 2021.

ZACARIOTTO, Willian Antonio. RIBEIRO, Joaquim. **Tecnologia da Informática em Educação.** São Paulo. 2012. 176 p. il.
<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>